



AVALIANDO A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE, PAISAGEM E ESPAÇO NA DIVERSIDADE FUNCIONAL DE PEIXES EM RIACHOS DO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Mariana Costa Fratari¹, Lucas Pires de Oliveira¹, Ronaldo Souza da Silva² e Luciano Fogaça de Assis Montag¹

¹ Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

² Secretaria do Estado da Educação do Tocantins, Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, 77001-906, Palmas, TO, Brazil

E-mail: fratarimariana@gmail.com

A diversidade funcional permite compreender como as comunidades biológicas respondem a alterações ambientais e antrópicas. Neste estudo, investigamos a influência da perda de vegetação ripária (PVR) e de variáveis ambientais locais e espaciais sobre a diversidade funcional de assembleias de peixes de igarapés no sudoeste da Amazônia. A amostragem foi realizada em 34 igarapés de terra-firme de 1° a 3° ordem, durante a estação seca, em duas Reservas Extrativistas. Para investigar o efeito das variáveis ambientais, espaciais e de paisagem sob as características funcionais de peixes aplicamos uma análise de RLQ, que combina as matrizes de ambiente (R), abundância (L) e características funcionais (Q). Ao todo foram medidos 467 indivíduos, pertencentes a 64 espécies. Na RLQ, os dois modelos testados foram significativos (Modelo 2 - $p = < 0.01$; Modelo 4 - $p = 0.03$), indicando tanto relação espécie-característica quanto espécie-ambiente. Variáveis ambientais locais influenciaram a maioria das espécies e de suas características funcionais. A porcentagem de raízes esteve positivamente associada ao tamanho da nadadeira peitoral, enquanto a porcentagem de banco de folhas relacionou-se à posição relativa dos olhos. Além disso, peixes elétricos (Gymnotiformes) associaram-se positivamente a bancos de folhas e negativamente à perda de vegetação ripária (PVR). A PVR também favoreceu espécies mais generalistas, com maior altura relativa do pedúnculo caudal. Por sua vez, o componente espacial influenciou positivamente espécies com maior comprimento corporal, como pequenos bagres (Siluriformes) e muçuns (Synbranchidae). Nossos resultados demonstram que a integridade ripária é determinante para a manutenção de nichos funcionais sensíveis, como o de espécies eletrossensoriais. A perda da vegetação atua como um filtro ambiental, simplificando a estrutura funcional mesmo em áreas protegidas, enquanto a manutenção de variáveis locais e a conectividade são essenciais para a integridade biótica.

Palavras-chave: *Ictiofauna; Conservação; Medidas morfológicas; Desflorestamento; Comunidades.*